



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

EVANÍ FERREIRA DE SOUSA

**A ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS COMO AÇÃO
FACILITADORA DA APRENDIZAGEM**

CASTELO DO PIAUÍ

2023

EVANÍ FERREIRA DE SOUSA

A ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS COMO AÇÃO
FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Pós graduação do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Teresina Central.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Erika Galvão Figuerêdo.

CASTELO DO PIAUÍ

2023

A ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS COMO AÇÃO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

Evaní Ferreira de Sousa¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade investigar ações que aponte porque a arte deve ser valorizada no ensino inclusivo. Seu objetivo é mostrar a importância da parceria do trabalho inclusivo e o ensino da Arte, como ferramenta que contribui com o ensino inclusivo nas escolas públicas de todo País. Onde será apresentado um panorama da evolução do uso de recursos artísticos nas escolas, e apontar meios alternativos de incluir tais práticas nas salas de aulas das escolas públicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise em trabalhos de autores como; Souza (2011), Macedo (2016), Matias (2017), Neves (2017), Dondossola (2019) dentre outros. Observou-se que a arte sempre fez parte da vida do ser humano e parceira do processo de ensino por ser lúdica, dinâmica e expressiva. Espera-se com esse estudo que a arte possa ser utilizada com maior frequência e eficácia como elemento de inclusão, nas escolas públicas, tornando-se aliada do processo de ensino e inclusão.

Palavras-chave: arte; cidadania; inclusão.

ABSTRACT

The purpose of this article is to investigate actions that point out why art should be valued in inclusive education. Its objective is to show the importance of the partnership between inclusive work and the teaching of Art, as a tool that contributes to inclusive teaching in public schools across the country. Where an overview of the evolution of the use of artistic resources in schools will be presented, and point out ways alternatives to include such practices in public school classrooms. This is a bibliographical research with analysis of works by authors such as; Souza (2011), Macedo (2016), Matias (2017), Neves (2017), Dondossola (2019) among others. It was observed that art has always been part of human life and a partner in the teaching process because it is playful, dynamic and expressive. It is hoped that with this study art can be used more frequently and effectively as an element of inclusion in public schools, becoming an ally in the teaching and inclusion process.

Keywords: art; citizenship; inclusion.

Data de aprovação: 08/12/2023(data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

Tornar a sala de aula um local de aprendizagem alegre, lúdico e acolhedor é uma tarefa bastante desafiadora, e se o objetivo for abordar mecanismos que promovam socialização e conhecimentos significativos por meio das diferentes manifestações artísticas a estudantes com algum tipo de limitação ou deficiência, esse desafio pode ter suas

¹ 1 Aluna do Curso de Pós graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –IFPI/ Campus Teresina Central. E-mail:evaniferreira2011@gmail.com.

particularidades. De acordo com Fantacholi (2011), é por meio da ludicidade que a criança aprende a descobrir e a demonstrar situações como ouvir, respeitar ou discordar de argumentar expor opiniões, aprendendo assim a exercer liderança, compartilhar ideia e demonstrar alegria no brincar.

A pouca utilização de manifestações artísticas no processo de socialização no dia a dia escolar ocorre por inúmeros fatores, e se for levado em conta os estudantes que apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno, este recurso é menos utilizado ainda. Sendo assim o que dificulta o contato do estudante com alguma deficiência, ter acesso aos diferentes conteúdos e atividades que inclua arte nas escolas e como integra-los nas mais variadas manifestações artísticas em sala de aula? Analisando os estudos de Vygotsky (1997), é possível observar que a criança com algum tipo de limitação motora, ou deficiência cognitiva ou sensorial precisa antes de tudo ser compreendida, para ser legitimada e reafirmada suas potencialidades e suas deficiências serem trabalhadas de forma efetiva.

Nas últimas décadas com o aumento significativo de alunos com algum tipo de transtorno ou deficiência matriculados nos sistemas de ensino, às escolas e os profissionais da educação tem ao longo desses anos procurado se adaptar e se aperfeiçoar para atender a demanda, segundo dados do censo escolar divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), aumentou de 87,1% para 92,1% o percentual daqueles que estão incluídos em classes comuns. mas atender a esse público específico e garantir uma aprendizagem de qualidade, exige tempo, investimento, formação, metodologia, trabalho conjunto e muita criatividade.

Em vista deste assunto o objetivo geral deste artigo é mostrar os benefícios de trabalho inclusivo com a Arte, como ferramentas nas escolas públicas de todo País e sobre a importância de utilizarem em seu currículo atividades artísticas em geral como; música, pinturas, teatro e a dança como parte integrante de uma metodologia que propicie uma aprendizagem significativa e inclusiva ao aluno com deficiência.

Na atualidade o professor é o principal responsável por encontrar alternativas dinâmicas e criativas de incluir o aluno com deficiência no ambiente escolar, direcionando o ensino propondo socialização e aprendizagem, dentro do modelo comumente utilizado pelo projeto de cada escola. Mas Identificar os principais desafios e dificuldades enfrentado pelos alunos, aprimorar o planejamento e práticas inclusivas, desenvolver tais práticas, ações, e atividades de acordo com o Projeto Político Pedagógico em escolas públicas não é tarefa tão simples. Assim o bom uso da Arte e suas inúmeras possibilidades de expressões artísticas e suas consideráveis manifestações é algo desafiador e sua utilização na produção de conhecimento trará inúmeros benefícios principalmente ao aluno com alguma deficiência.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Acessibilidade X Inclusão

Dentro do conceito de educação, a escola não é uma instituição estagnada e pronta, ela se adapta aos novos tempos e as diferentes mudanças e contextos em que vive a sociedade, e no decorrer dessas mudanças alguns termos perdem forças e outros ganham novos significados, e assumem outras propostas e sentidos. Vimos isso acontecer com os termos relacionado as pessoas com deficiências onde a palavra deficiente antes (PNE) passou por mudanças e reformulações, o que não mudou foi a sua importância e o anseio das famílias, das organizações e movimentos de ver na prática as leis e as políticas públicas acontecerem em sua totalidade.

Segundo Álvaro Vieira Pinto (1989, p.29), “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”.

As escolas em seus projetos político pedagógico, e nos currículos escolares já deverão contemplar atividades, projetos e ações que desenvolva além da aprendizagem a comunicação, a postura, a criatividade, sentimentos e emoções, levando em conta a realidade local, e o público. É nele que deve ser registrado o que se almeja, o que se pretende como objetivos, além das ações e métodos precisos para conseguir, a escolarização que promova todos os estudantes. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2010, p. 345-346).

A Arte é uma das linguagens mais expressivas a ser trabalhada com alunos que apresentem algum tipo de deficiência por ser dinâmica, lúdica e com infinitas possibilidades, pesquisa de LOWENFELD (1977); apontou que a Arte possibilita à criança experimentar, e aprender novas maneiras de agir e atuar sobre o mundo em que vive, contribuindo de forma única para o desenvolvimento da sensibilidade humana. Na prática, construir uma apresentação teatral com aluno com deficiência é bem mais do que fazer com que ele tenha acesso ao palco, é necessário promover o desejo desse aluno em querer fazer parte desse momento, e fazer com que ele se sinta de fato incluído e não apenas um elemento figurativo do ambiente.

No ensino público o termo ensino acessível é comumente confundido com ensino inclusivo, ficando muitas vezes subentendido que as escolas ao disporem de ônibus e banheiros adaptados, rampas, tapetes táteis, corrimão... é o bastante para ser considerada uma escola acessível.

Na atualidade a educação inclusiva é parte obrigatória da proposta pedagógica das escolas públicas do País e acessibilidade e inclusão ambas precisam estar em consonância, além disso o conceito de incluir é amplo pois a escola que inclui é aquela que promove de fato o conhecimento, e a equidade. Para DENARDI, “A escola tem papel fundamental na tentativa de mostrar o quão democrática a arte é, ou deveria ser”. (2009, p.5). Ela não deve ser entendida apenas como uma disciplina escolar mais deve se constituir um recurso metodológico a ser empregado em todas as etapas da educação.

2.2 A escola e o deficiente

O direito a educação conquistada pela pessoa com deficiência faz parte de um processo longo e árduo data do século passado, também é do século passado a visão de que escolas eram locais para privilegiados. Essa ideia permaneceu por muitos anos até surgirem os primeiros movimentos pela universalização do ensino defendendo uma educação onde todos tivessem as mesmas possibilidades. As pessoas com deficiências ainda não foram consideradas parte dessa sociedade pois faziam parte de um grupo a parte que não se encaixavam nos padrões da época e por isso não poderia ter acesso a escola. Stainback (1996, p.36) relata que um dos primeiros a conceituar educação da pessoa com deficiência, foi o médico Benjamim Rush, em 1700, mais as instituições que atendiam a pessoa com deficiência permaneceram em ascensão desde o século XIX até 1950.

Foi a partir daí que percebendo a realidade os órgãos de direitos humanos começaram a lutar pelo direito a educação do público com deficiência, criando as escolas especiais, que além da educação promovia o diagnóstico, terapias e atendimento médico era o começo de uma longa batalha pelo direito a educação e a inclusão. A cerca da educação escolar e inclusão social, Romeu Sassaki defende que (2003) é “a forma pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência e, simultaneamente, essas também se organizam para assumir seus papéis na sociedade”. Ele afirma que é a sociedade que necessita se organizar e transformar capacitando se para atender às demandas e necessidades de seus integrantes.

Assim hoje um conceito que explica o papel da escola é o de que é um ambiente que além de reproduzir conhecimento, instrui, norteia, inclui, socializa, capacita e estimula a criança e o adolescente a descobrir o seu papel humano crítico e social e a se descobrir como ser capaz de desenvolver diferentes habilidades ao longo da vida independente de possuir deficiência ou não. Para Veiga “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva, espaço este que terá que nascer do próprio chão da escola”.(1997, p. 102), É importante ressaltar que o olhar positivo da escola como instituição, para o ensino do aluno com deficiência é o que transforma o ambiente de aprendizagem em um espaço de acolhimento e práticas transformadoras onde promova de fato a inclusão Segundo Ferraz e Fusari (2010) as práticas educativas seguem uma pedagogia, uma teoria de educação escolar. Essas práticas farão toda diferença na alfabetização de qualquer criança com algum transtorno, deficiência ou déficit de atenção.

2.3 A arte como elemento de inclusão

Durante a infância é fácil lembrarmos de algum momento envolvendo as aulas de Arte mesmo que esses momentos nos remetam a algum desenho impresso e colorido a mão. Para os estudantes com algum tipo de transtorno global ou deficiência a Arte é primordial auxiliando no desenvolvimento de suas habilidades, e revelando suas potencialidades além de ajudar na socialização. Uma grande parcela das escolas brasileiras dispõe de Salas de Atendimento especializados (AEE) essas salas ganharam uma enorme relevância para o ensino inclusivo nos últimos anos, por se dedicar a alfabetizar focando individualmente em cada tipo de deficiência. Dessa forma:

A Arte se mostra importante tanto no currículo como na vida, pois resgata e trabalha no afloramento e qualificação da sensibilidade no ser humano, sendo assim uma condutora da humanização do mesmo, e isso pode ser constatado principalmente no viés da Educação Inclusiva. (Rutz, 2010, pg.8)

O atendimento educacional especializado é pensado para dar apoio aos alunos, apresentando-se de forma gratuita e obrigatória pelos sistemas de ensino. (BRASIL,2008) Não significa dizer que, por ser obrigatório e gratuito todos os estudantes tenham acesso a esse atendimento, por isso é um assunto ainda que muito preocupa educadores e pais. Com o ensino da Arte a preocupação é a pouca exploração de suas linguagens.

Magalhães (2002, p. 164-165) demonstra preocupação ao falar sobre o ensino da Arte no Brasil, ele diz que;

[...] a inexistência de recursos humanos, a inexperience pedagógica e a consequente falta de questionamentos, são as causas apontadas pelo Parecer nº540/77, [...]. Faz-se necessário repensar o papel da Arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9.394/96) e a consequente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais Arte, elaborados pelo MEC [...] que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a Proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC. Em vista disso, urge a necessidade de ressignificar os currículos escolares de maneira geral, principalmente, a formação do professor de Arte frente à rapidez das mudanças deste final de milênio.

O ensino da Arte se faz tão necessário que ela poderá ser utilizada em qualquer disciplina mesmo que o professor não tenha formação em Artes ela uma aliada em potencial para ser trabalhada de forma interdisciplinar em todas as etapas, níveis e modalidades. Segundo Ramos (2010, p. 164) “Um dos meios para trabalhar a educação de deficientes é, com certeza utilizar elementos artísticos pois isso fomentará o crescimento intelectual, físico e estético do aluno com alguma deficiência”. Dessa forma o melhor público para que seja demonstrando a importância da Arte como inclusão é o dos estudantes com deficiência.

Para Guerson (2010), a Arte é ao mesmo tempo singular e plural, pois, ela possui caráter único e múltiplo, e em nenhum aspecto as diferenciam de outras áreas, já que essas, normalmente, se constituem em suas complexidades e entre os limites e generalidades.

A autora ressalta que;

O caráter múltiplo das Artes decorre de suas diversificadas formas de manifestação ou subáreas: Artes Visuais, Audiovisuais, Teatro, Dança, Música e Literatura, mas cada qual possuindo conteúdos próprios, pois multiplicidade difere de polivalência. (GUERSON, 2010, p.11)

Diniz e Valadares (2009), explica que sendo a Arte uma forma de expressão e comunicação, as aulas necessitam então ser livres e nunca totalmente dirigidas, pois as crianças precisam ter oportunidade de se expressarem naturalmente, e as técnicas tem por finalidade de lhes dar meios de expressão. Isso mostra que trabalhar a Arte além do conceito, é possível para isso basta o professor utilizar a criatividade por exemplo ao trabalhar a arte abstrata e a pintura o professor poderá sugerir que o aluno escreva os números de 1 a 10 fora de sequência em toda extensão de uma folha A4 e em seguida pedi que trace uma linha reta seguindo a sequência do 1 até o 10 e pintar cada parte bem colorida. Ao utilizar a música pode se trabalhar desde o ritmo, a letra, os sons, manipulação de instrumentos e etc. outras atividades artísticas tanto individuais como em grupo; jogos, dramatizações, adaptações teatrais, sarais, cantos são eventos a serem aproveitados e inseridos no ensino da criança com deficiência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa de levantamento, análise de dados de revisão bibliográfico com abordagem descritiva e sistemática, baseia se em informações já existentes a fim de investigar e elucidar questionamentos. De acordo com De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011, p. 1261) esse formato de pesquisa é "uma maneira de oferecer novos direcionamentos metodologia rigorosa proposta para: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade".

A fim de observar como o ensino da Arte tem ajudado ou dificultado o trabalho dos professores e contribuído com a aprendizagem dos alunos das escolas públicas brasileiras, realizou se uma busca dentre artigos leis, e decretos, nas plataformas Google acadêmico e Scielo, utilizando se das seguintes palavras chaves como fonte de busca; Arte no ensino inclusivo, e a arte nas escolas públicas, o período ao qual as pesquisas correspondem datam de 2000 a 2023, dos dez artigos lidos e analisados apenas seis foram escolhidos sendo excluído portanto aqueles que contemplavam o tema Arte em outros aspectos mais que não relacionava a temática ao ensino e inclusão.

Durante a realização da pesquisa foi preciso observar o contexto regional e cultural que as manifestações artísticas podem apresentar e também as situações relacionadas ao tipo de deficiência do estudante e o contexto de cada apresentação. Por exemplo: Qual o tipo de

atividade? (Pintura, dança, música, teatro). A escola é no campo ou na cidade? A deficiência é visual ou física? A apresentação é no pátio para a escola inteira ou apenas na sala?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito nacional o incentivo a prática de atividades e apresentações artísticas e culturais tem sido incentivada também por empresas particulares que desenvolvem projetos e apoiam escolas, ONGS e hospitais e etc. Esses projetos veem na Arte uma grande aliada no desenvolvimento de suas atividades e de contribuir com a sociedade e até receber benefícios e incentivos por parte do governo. Em toda e qualquer instituição escolar a arte está presente mesmo que muita vez de forma despercebida na fachada e muro da escola, nos cartazes e murais, na ambiência das salas de tal modo que é impossível negar sua relação com a educação. Para compreender tal importância é necessário analisar outras pesquisas acerca do tema como pode se observar no quadro abaixo.

Quadro 1: Caracterização de todos os artigos selecionados para leitura identificado por autor, ano, título, objetivo e contextualização.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONTEXTUALIZAÇÃO
GOMES; NOGUEIRA	2008	Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas	Ampliar constatações e considerações que abrangem o ensino da Arte seu percurso artístico no país e a sua realidade nos dias atuais.	Pesquisa Nacional. Realizada sobre o cenário da Arte desde o século XX e sua atuação no ensino público junto evolução das leis e reformas educacionais.
SOUZA	2011	Contribuições da arte na educação inclusiva.	Investigar a importância da Arte e as manifestações artísticas na socialização e exercício da cidadania de alunos com necessidades educacionais e especiais	Região Centro Oeste. Pesquisa realizada mediante a análise de observação em três salas de aulas diferentes, com trabalhos de pintura, vídeo e música.
MACEDO	2016	Arte, loucura e ensino: Por uma arte/educação inclusiva	Refletir sobre as produções artísticas de pessoas diagnosticadas com algum distúrbio ou	Região Sul. Trata-se de uma pesquisa para avaliar a integração e inclusão levando em conta a prática docente e buscando compreender a definição

			doença mental, afirmando seus valores artísticos e estéticos ao contrário de uma concepção aprendida.	de arte e produções artísticas relacionadas a pessoas com deficiência
MATIAS	2017	A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva	Analisar a influência importância da arte na socialização, aprendizagem e inclusão de crianças com deficiência.	Região Nordeste. Pesquisa realizada por análise bibliográfica e qualitativa de artigo e livros refletindo sobre como a arte se faz necessária no contexto da educação inclusiva, sua importância para o desenvolvimento social e aprendizagem desses educandos, como também, suas dificuldades diante de uma sociedade que muitas vezes não têm o conhecimento do quanto são imprescindíveis e fascinante é a arte para o crescimento dessas crianças.
			Discutir acerca	Pesquisa descritiva de

NEVES	2017	Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar ¹	das contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado, direcionado ao público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.	investigação científica abordando relatos após observação de três modelos de trabalho com Arte e Inclusão com crianças com quadro de paralisia cerebral.
DONDOSSOLA	2019	Um olhar para as experiências exitosas de arte e inclusão.	Pesquisar como as aulas de Artes podem contribuir na inclusão do aluno com deficiência e os objetivos específicos buscaram investigar as metodologias utilizadas para a inclusão dos alunos; analisar como o professor de arte pensa o aluno com	Região Norte. Pesquisa realizada com objetivo de observar como as aulas de arte tanto em sala de aula como em ateliês podem contribuir na inclusão dos alunos com deficiência, utilizando-se metodologia e uso de oficinas de arte em geral.

			deficiência em suas aulas; e como instituições e escolas utilizam da arte para a inclusão de alunos com deficiência.	
--	--	--	--	--

Fonte: Autora

Os dados do **Quadro 1**, obtidos a partir de todo levantamento bibliográfico indica que, o ensino artístico data do século XX, os modelos educacionais da época, desenvolviam atividades que se resumiam a canto, artes manuais e desenhos em geral, de lá até os dias atuais a arte evoluiu bastante tornou se disciplina de conhecimento e teve o grande despertar após o período da ditadura militar, e na década de 1990 a 2000 houve uma reformulação nas principais proposta do MEC no ensino da Arte dando um novo sentido os PCNS com o resgate da cultura e incentivo as artes nas escolas com produções em vídeos, oficinas apresentações em eventos escolares, gincanas e etc. (GOMES; NOGUEIRA 2008)

Souza (2011) se baseou em uma abordagem disciplinar onde percebe se a arte um elemento de interação capaz de desenvolver a imaginação, criatividade, emoção e a percepção propondo ressignificação para a aprendizagem e até para auto estima.

Também parte de Souza (2011), a visão de que as salas de escolas que desenvolvem a Arte em suas aulas, elas aumentam as possibilidades e oportunidades do ensino público inclusivo, beneficiando o processo de Ensino e aprendizagem pois qualquer que seja a manifestação artística se bem conduzida e orientada, alcançará êxito contribuindo para se alcançar o objetivo planejado.

Incluir a Arte na rotina escolar é uma forma de tornar menos cansativo e estressante o dia a dia na sala de aula e tornar prazeroso as atividades diárias além de criar um sentimento de autoconfiança ao aluno. (MATIAS, 2011). Até mesmo durante as atividades recreativas a arte pode ser desenvolvida, um desfile artístico no intervalo, uma exposição de pinturas, apresentação de materiais confeccionados em

oficinas a partir de reciclados ou sucata, recitais de poesias, danças etc. Tudo com muita atenção ao grau de deficiência e as possibilidades da criança.

Neves (2017) conclui que o ensino da Arte é algo que não pode ser limitado apenas ao ambiente de sala de aula, pode e deve ser ampliado e aproveitado em diferentes espaços e com o desenvolvimento de diversas possibilidades e estratégias que proporcionaram excelentes resultados, ele ainda aponta a arte como uma grande aliada terapêutica em crianças com déficits de concentração e hiperatividade.

Dondossola (2019) explica que a arte instiga e oferece ao aluno a criação de suas próprias marcas, e é o professor que precisa despertar a curiosidade e o saber na criança, fazer com que experimente embora que com limitações e dificuldades, um pouco das diversas possibilidades de conhecer e fazer arte.

Em ambos os artigos analisados, palavras como ensino, arte, aprendizagem, conhecimento e inclusão aparecem com frequência sendo que a última delas aparece mais de 150 vezes em ambas as pesquisas.

Dessa maneira, após o resultado da pesquisa mostrar se satisfatória e comprovar os objetivos, ficou evidente que a arte e seus recursos contribuem grandiosamente para o ensino da criança ou jovem com deficiência, o estudo propõe otimização e bom uso do tempo nas tarefas, melhorar aos poucos a qualidade das aulas, pensar a Arte e a produção artísticas em todas as ações possíveis, observar o que causa satisfação ao aluno, trabalhar de forma integrada com a família e o ambiente escolar.

Se considerarmos os resultados que adquirimos ao longo dos anos na melhoria e qualidade do ensino público no nosso País, e quais políticas públicas foram criadas voltada para a arte na educação especial veremos que houve inúmeros avanços principalmente no quesito leis, investimentos e formação de profissionais com uma preocupação maior por parte das instituições públicas em oferecer um ensino inclusivo de qualidade.

Como explica Souza (2011) baseada em afirmações teóricas a Arte é uma atividade que sempre acompanhou o ser humano desde o início de sua existência e para que ela seja usada como ferramenta de inclusão é necessário o empenho de todos. (MATIAS, 2017). Macedo também ressalta que a Arte deve ser considerada como processo social, histórico e cultural pois ela é trabalhada com suas características próprias em épocas, contextos e públicos diferentes. A prática artística tem como seu protagonista o aluno mais é o professor o responsável por despertar o interesse do aluno e utilizar metodologias adequadas às necessidades e possibilidades do aluno. (DONDOSSOLA 2019).

Dessa forma compreende-se que a Arte deve sim ser considerada uma das melhores ferramentas para promover a autonomia e o resgate cultural de crianças e adolescentes tornando-se parte da metodologia e integrado o currículo escolar de qualquer instituição de ensino público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as discussões sugerindo que a utilização de atividades artísticas (música, pintura, dança, dramatizações...) proporciona uma aprendizagem dinâmica, significativa e inclusiva a alunos com deficiência, é importante ressaltar que sua utilização frequente, propiciará às escolas públicas oportunidade de enriquecer seu Projeto político pedagógico e oferecer uma educação que contemple todos os princípios da inclusão. A arte em sala de aula não substitui nenhum conteúdo, mas ela agrega benefícios e oferece suporte para que conteúdos sejam trabalhados de forma dinâmica, lúdica e descontraída.

Dessa forma esse estudo possibilita que outras perguntas surjam e possam ser respondidas em outros momentos e que a arte possa ser utilizada cada dia mais como ação que venha a facilitar e dinamizar o ensino nas escolas públicas do País.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva Brasília**, DF: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Disponível em: 07 abr. 2023
- DENARDI, Christiane. **A arte e a educação inclusiva: construindo caminhos**. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/categoria/arte>>. Acesso em: 07. abr. 2023
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260 - 1266, out. 2011. doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000500033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2023.
- DINIZ, Célia de Deus; VALADARES, Solange. **Educação artística no cotidiano escolar**. Belo Horizonte: FAPI, 2009
- DONDOSSOLA, Hellen Viola. **Um olhar para as experiências exitosas de arte e inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma 2019
- FANTACHOLI, Fabiane Das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> acesso em: 02 de junho de 2023
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GUERSON, Milena. **Ana Mae Barbosa e Luigi Pareyson – Um diálogo em prol de “ressignificações” sobre ensino/aprendizagem de Artes-Visuais**. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/existenciaearte/Edicoe/5_Edicao/ana_mae_barbosa_e_luigi_pareyson_milena_guerson_milena_guerson.pdf Acesso em Abril de 2023.
- GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. **Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas**. [s.l.]. [s.n.]. 2008
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010
- LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. Trad. Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. **Ensino de arte: perspectivas com base na prática de ensino**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATIAS, Janielly Fernandes. **A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva**. UFPB. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicopedagogia). João Pessoa-PB. 2017.

MACEDO, Carlos Carvalho. **Arte, loucura e ensino: Por uma arte/educação inclusiva.** Trabalho de Conclusão de Curso, (Monografia) apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Linguagens e códigos/ língua Portuguesa da UFM Universidade Federal do Maranhão. São Bernardo MA. 2016.

NEVES, Libéria Rodrigues. **Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.23, n.4, p.489-504, Out.-Dez., 2017

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 1989.

RAMOS, Erika da Silva. **O ensino da dança na educação especial sob a perspectiva interdisciplinar.** Revista Eletrônica Aboré. Edição 04 Dez/2010. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_4/162.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

RUTZ, Tais B. **Educação Inclusiva e Ensino de Arte, Percalços entre teoria e prática.** 2010. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Licenciatura em Artes Visuais) - Instituto de Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **INCLUSÃO: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

SOUZA, Magna Maria marques. **Contribuições da Arte na educação inclusiva.** Trabalho de conclusão de curso (Monografia) no curso de especialização em desenvolvimento humano. UNB. Brasília 2011.

TOKARNIA, Mariana. **Cresce o número de estudantes com necessidades especiais.** Repórter da Agência Brasil – Brasília. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-01/cresce-o-numero-de-estudantes-com-necessidades-especiais>> Acesso em: 26 de set 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). Projeto Político-Pedagógico: continuidade ou transformação para acertar? In: Castanho, S. e Castanho, M. E. (orgs) **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** Campinas, Papirus. 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997